

Nas n/obscuridades
^{acende}
~~acende~~ o fogo.

n.º 3.

ê ñ se apaga nunca.



Dans nos obscurités

allume le feu

qui ne s'éteint jamais.

P.º recebermos o sentido do
e' preciso. ^{Colocarmos,}
partilharmos c/ outros

o fogo da compaixão
e misericórdia
do amor

fogo q' é o Espírito q' conduz a luz



a própria economia; i.e. se o custo ambiental for incorporado no preço de custo de qualquer produto, a paisagem produtiva mudará necessariamente. (Como primeiro passo contas nacionais paralelas. Enquanto isto não fôr feito as decisões políticas mais importantes continuarão a ser tomadas na base de dados incorrectos.)

4.1. EDUCAÇÃO

Uma modificação radical tem de vir a dar-se no que se chama hoje 'educação':

- Trata-se de criar uma matriz científico-cultural que estructure o pensamento, respeite e canalize as emoções, ligue permanentemente os conteúdos à vida real e induza em todas as crianças o desejo de criar algo de novo.
- Sem cair no cabotinismo audio-visual, há que utilizar as novas tecnologias de modo a tornar agradável o acto de conhecer e a converter os professores em verdadeiros mestres, capazes de ajudar sobretudo a fazer emergir o sujeito que cria sínteses pessoais a partir da aprendizagem.
- Para além do que poderá vir a definir-se como 'ensino básico', importa criar 'qualificações transferíveis' excluindo a pretensão de tudo aprender na juventude e assegurando uma saudável margem de mobilidade e de

Até que ,

numa madrugada única

X vence a morte.

Aí se revela o sentido escondido
- mas sempre incompreensível -
do sofrimento.

O sofrimento recebe um
sentido

Esse sentido não vem satisfazer
uma aspiração humana,

nem proclamar a transfiguração
do sofrimento,

nem fornecer um tranqüilizante
falso.

É um sentido oferecido
que o indivíduo pode ou não aceitar.

Mas para o recebermos,
é preciso que a alma nos ilumine.



To: **strictly to the IPT** (not for publication)
From: Maria de Lourdes
Re: Grail World Congress for Young Graduate Women

I have a serious matter to put before you. In the IC report, a short paragraph refers to the above matter. Teresinha had mentioned it when she came back but in a light way. So, I didn't realize then that it had been an issue. (Thank you very much, Anne, for explaining once again to the IC what is the idea behind it.) The fact that Marijke got an e-mail from Teresa Wilson requiring further information has shown me the real importance of the issue and this left me speechless. This is why I am going to speak about it!!!

Briefly the answer on the points raised:

1) The answer to the 'institutional' points (how many people in "LIEN", which countries, programs, etc.) can be found in earlier information given over the years to the IPT, the most recent one being from.... Marijke will kindly send again a copy of this material to you. But if you are doing a revision of different Grail initiatives, you could perhaps make it an internal publication for everyone.

2) The Grail World Congress is a decision of the '98 IGA. It is quite normal that those who had originally brought it to the IGA do try to implement it. Would the IC have liked to see it go down the drain? Or is it a result of lack of experience and background in Grail "affairs", including the last IGA, of some present at this IC?

3) The Congress is called "Grail" because this gives the frame to the contacts we have been establishing. Many are contacts with adults (professors, priests, etc.) I have established over the years and it makes sense to them that it will be "Grail", as all of them know that I am part of it. ("Lien" is an 'almost' internal affair. I ask myself if we had put the efforts to reach out to younger generations in a few other European countries as "Grail" instead of "Lien", how people would have reacted... And we all remember how difficult it was for the IC to accept the Grail in Sweden.)

4) The definition of the Grail is one we are using in our efforts to reach out to people who feel uncomfortable in their institutional Churches as well as to those who are believers of other religions. There are many reasons why we are using it. I don't think that you will ask any explanation as it is crystal-clear for those of us who for more than 40 years have been trying again and again to define the undefinable. (Let me tell you that the current definition is a linguistic impossibility in Latin languages. I always feel stimulated by the vision embodied in our first international meetings '65-'67 when we defined the Grail with that 'old' and still so modern formulation: "The Grail is a

Revela-se como o h da leitura
adivinha ~~solida~~ pela liberdade



— à 7 adúltera:

Vai e h pequenas mães

— à camarilha na

a quem se revela como

a fonte da água viva

— ~~a~~ diversa multidão q

de quem a volta dele e a

Fundação ^{maneira} Cuidar o Futuro
quem distribui o pão

e os peixes



4. PRIORIDADES NACIONAIS

Tendo-se tornado sinónimo de 'crescimento económico', o desenvolvimento só poderá ganhar novos contornos quando a própria economia fôr encarada na multiplicidade dos factores que a integram:

- factor aumento e diversificação dos recursos financeiros
- factor social
- factor ambiental
- Quanto aos *recursos financeiros*, é socialmente inaceitável e eticamente condenável que sejam mantidos níveis individuais de rendimento que não atingem a garantia do próprio sustento.

Por muitos protestos que as medidas necessárias possam provocar e por muitos governos que possam cair, o povo só pode delegar o poder que em si reside como fonte da soberania àqueles que são suficientemente fortes e hábeis para garantir que o mínimo da QV é atingido por todos. Isto supõe um Estado que é 'uma pessoa de bem' mas emanando de uma sociedade que é ela também 'uma pessoa de bem'.

(Em Portugal, a relação ao dinheiro e à sua partilha é parte de uma velha tradição de 'aproveitamento' de todos os atalhos que 'facilitem' a vida.

→ Surge como o h da gde
indignaf

- rejeitando os conselhos de calma dos discípulos
- expulsando os ~~que~~ q fazem do Templo,

i.e., de cada homem,
de humanidade inteira,
a ganância q só procura
o dinheiro,
o lucro,
o poder,
o prestígio pessoal.

- denunciando os fariseus,
os q ~~foram~~ ^{eram} ~~prontos~~ ^{prontos}
a denunciarem os
outros



Falta-nos o sentido anglo-saxónico e nórdico de uma cidadania que assume, mesmo com elevado grau de sacrifício, a responsabilidade pelo bem de todos.

E, no entanto, temos hoje fundamentos filosóficos e instrumentos económicos que, p.ex., os suecos ainda não tinham nas primeiras décadas do séc. XX quando emigraram maciçamente para os EUA.)

Acresce ainda que o mimetismo social cria uma apetência desenfreada ao consumo de bens supérfluos. (casa do BB!!) Precisamos de instrumentos que ajudem o leitor, o tele-espectador a interpretar a razão dos seus desejos. Trata-se de uma verdadeira literacia económica e psicológica que importa conduzir a nível nacional, como uma grande campanha de educação.

Fundação Cuidar o Futuro

- O *factor social da economia* implica o repensar do próprio conceito de trabalho. E daí imaginar novas formas de partilhar o trabalho, o tempo e os lucros. A nova divisão internacional do trabalho requer a capacidade de nela se participar com conceitos e práticas dinâmicas de realização de trabalho. O que é inaceitável é um trabalho sem flexibilidade, sem mobilidade, e penalizado.
- *Factor ambiental*: não chega 'o poluidor paga' porque os processos são irreversíveis. Alguns terão de ser parados à partida.

Mais: a internalização dos custos ambientais obriga a mudar

* não explica o sofrimento humano,

→
* Engue-se como o h da gde
compaixão — o q chamamos
milagres não menos a manifesta-
ção do seu poder como Deus
do q a eficácia prática de uma
identificação ao outro q sofre;
a paixão é o ponto de clivagem
dessa compaixão. →

Fundação Cuidar o Futuro
Q, às vezes, face ao sofrimento/nosso,
ou alheio,

ecoa em nós a gde questão
de Cristo:

"Pai Deus, por q me
abandonaste?"



Mas tanto o progresso tecnológico
como a transformax política e social
não conseguem mudar o sofrimento,
o desastre,
o acidente,...

E porquê?

Q.^{ta} + longe a história se divide
no plano técnico e social,
A maior é o n.º de factores q̄ estão
em jogo,

~~maior~~ mais difícil é assegurar
as condições de vida segura,
mais multifacetado é o
processo q̄ leva a decisões
e a intervençoes nelas.



Maria de Lourdes Pintasilgo

Fundação Cuidar o Futuro



- Todos os gdes ~~filósofos~~^{pensadores} tentaram interpretar essa presença do sofrim.
Hegel, Comte, Condorcet, J. J. Rousseau de Fion,
St. Agostinho, os físicos como Leibniz
e outros, e até mesmo Postolenski
os físicos dos últimos 100 anos
~~foram~~
deixaram-nos um princípio
de incerteza
por todo, em si, de referência.

Fundação Cuidar o Futuro
Pensou-se q o progresso
técnico traria consigo uma
diminuição do sofrimento humano.

~~Pensou-se~~ Sonhou-se um
processo de evolução das sociedades
q traria consigo um grau
de emancipação do ser humano.



De: * <@mail.telepac.pt>
Para: Cornwall.Grail@bbs.mhv.net <Cornwall.Grail@bbs.mhv.net>
Data: Sexta-feira, 12 de Fevereiro de 1999 23:10
Assunto: Anne Hope's birthday (on her arrival)

Dearest Anne,

So, we are even now! I hope that this last year of this decade stretches itself ooooo...uuuuu...tttt....! On a serious tone, I do hope that it will be a beautiful year and that you will have the joy of seeing many new flowers in this Grail of ours.

I don't have many ideas right now - I get awfully depressed when I stay for quite a while in this country...(though in November I was for a few weeks in Paris and I felt the same). Together with a few friends we try to inject new ideas in these societies, but everything sinks easily in a sea of old vices. Of course, the informal networks are a help but they ask for greater consistency that the old institutions. You just need to compare a fisherman's net with a spide-web...

Anyway, this is not the moment to speak of the difficulties! I hope to write still on time for the IPT meeting.

With much affection and a big hug,
 yours

Maria de Lourdes

Fundação Cuidar o Futuro

O absurdo

- As últimas semanas colocaram-nos a todos no país perante o absurdo. — o erro, o sofrimento, a catástrofe.

Em cada desastre, recapitulamos o sofrimento e a história traz consigo.

~~O sofrimento é escandaloso. Por isso, é notória.~~ Em cada sofrimento,

~~Cada desastre~~ feito ou apenas sentido, vem o grito:

porquê este sofrimento todo?
" eu ?

~~ou, podia acontecer-me a qualquer~~

Foram simbólicas as imagens das bucas à noite, as fisionomias das famílias ^{em luto,} ~~dos q morreram,~~ ^{visíveis} ~~refletidas~~ apercibidas no escuro da noite.

S.) da Cruz

vi. 9 " De noite iremos, ~~Sentir~~, de noite, que para encontrar a fonte só a cede nos ilumina".

To: strictly to the IPT (not for publication)
From: Maria de Lourdes
Re: Grail World Congress for Young Graduate Women

I have a serious matter to put before you. In the IC report, a short paragraph refers to the above matter. Teresinha had mentioned it when she came back but in a light way. So, I didn't realize then that it had been an issue. (Thank you very much, Anne, for explaining once again to the IC what is the idea behind it.) The fact that Marijke got an e-mail from Teresa Wilson requiring further information has shown me the real importance of the issue and this left me speechless. This is why I am going to speak about it!!!

Briefly the answer on the points raised:

1) The answer to the 'institutional' points (how many people in "LIEN", which countries, programs, etc.) can be found in earlier information given over the years to the IPT, the most recent one being from.... Marijke will kindly send again a copy of this material to you. But if you are doing a revision of different Grail initiatives, you could perhaps make it an internal publication for everyone.

2) The Grail World Congress is a decision of the '98 IGA. It is quite normal that those who had originally brought it to the IGA do try to implement it. Would the IC have liked to see it go down the drain? Or is it a result of lack of experience and background in Grail "affairs", including the last IGA of some present at this IC?

3) The Congress is called "Grail" because this gives the frame to the contacts we have been establishing. Many are contacts with adults (professors, priests, etc.) I have established over the years and it makes sense to them that it will be "Grail", as all of them know that I am part of it. ("Lien" is an 'almost' internal affair. I ask myself if we had put the efforts to reach out to younger generations in a few other European countries as "Grail" instead of "Lien", how people would have reacted... And we all remember how difficult it was for the IC to accept the Grail in Sweden.)

4) The definition of the Grail is one we are using in our efforts to reach out to people who feel uncomfortable in their institutional Churches as well as to those who are believers of other religions. There are many reasons why we are using it. I don't think that you will ask any explanation as it is crystal-clear for those of us who for more than 40 years have been trying again and again to define the undefinable. (Let me tell you that the current definition is a linguistic impossibility in Latin languages. I always feel stimulated by the vision embodied in our first international meetings '65-'67 when we defined the Grail with that 'old' and still so modern formulation: "The Grail is a